



“SENTINDO NA PELE A PRESSÃO DIANTE DE UMA TURMA”: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA EM EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

MANOEL VAGNER DE OLIVEIRA DINIZ; FRANCISCO JOSÉ DE LIMA; JOÃO NUNES DE ARAÚJO NETO

RESUMO

Durante o primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica (PRP) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE campus Cedro, foi possível ter a oportunidade de vivenciar diversas experiências na formação docente. Em um total de 138 horas de atividades, os residentes tiveram a chance de se ambientar ao ambiente escolar, observar as práticas dos professores, participar de formações, produzir material didático, elaborar planos de aula, ministrar aulas e avaliar os resultados. Ao longo desse processo, a interação entre professor e aluno e a articulação entre teoria e prática foram princípios essenciais para a formação docente. Participar do PRP foi uma valiosa oportunidade para colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação e complementar a formação de professor. Durante a residência, foram oferecidos diversos elementos de formação, como programas Residência Pedagógica e PIBID, encontros online e presenciais, uso do Diário de Bordo, trabalhos em escolas parceiras, estudos teóricos, apresentações de TCC, observação da diversidade dos alunos e busca por alternativas para melhorar o ensino. A regência em sala de aula foi um dos pontos altos da formação docente, despertando em a necessidade de comunicação e uso da linguagem matemática. O planejamento e a avaliação foram processos importantes para o ensino, realizados semanalmente com o preceptor, permitindo discussões sobre as aulas e estratégias para melhorá-las. Além disso, a regência possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão, além de oferecer um ambiente acolhedor e amigável para os alunos. As aprendizagens adquiridas durante o PRP contribuíram significativamente para formação como futuro professor, capacitando para poder lidar com a complexidade da prática docente e buscando proporcionar uma educação de qualidade aos alunos.

Palavras-chave: Regência, formação inicial, prática, teoria e tecnologias digitais.

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica, tem o propósito de proporcionar melhorias na qualidade da formação de professores, no qual o Ministério da Educação vem procurando estratégias que sejam capazes de promover maior dinâmica e eficiência no processo.

Neste contexto, dentre outras ações, é importante destacar que o Programa Residência Pedagógica (PRP) foi instituído pela Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. O programa é

uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e que tem como objetivo fortalecer a formação de professores para a educação básica, por meio da vivência prática nas escolas. O PRP é destinado a estudantes de licenciatura de universidades públicas e privadas e conta com a participação de coordenadores de curso, professores da educação básica e professores orientadores das universidades.

Em sua proposta, o PRP visa oferecer aos estudantes a oportunidade de realizar atividades práticas nas escolas, desde o início da licenciatura, com o objetivo de aprimorar a formação docente, assim, aprimorar a relação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à atuação do professor na educação básica.

Os estudantes selecionados para participar do programa recebem uma bolsa de estudos e são acompanhados por professores orientadores, que têm a responsabilidade de conduzir a formação pedagógica e a supervisão das atividades práticas nas escolas. A Residência Pedagógica é uma importante iniciativa para a formação de professores mais qualificados e preparados para atuar na educação básica brasileira. O PRP é importante para formação inicial docente, ao possibilitar experiências práticas na sala de aula, o programa contribui para o aperfeiçoamento da educação básica nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2018)

A formação inicial é um período que contribui para a aprendizagem da docência, pois constitui-se de momentos privilegiados para futuro professor desenvolver conhecimentos e habilidades sobre a profissão. Mello (2000) indica que os espaços de formação ainda privilegiam disciplinas, fundamentos e práticas de ensino, nem sempre favorecem a junção efetiva do licenciando com o campo de atuação profissional.

No que diz respeito a mudança nos cursos de formação inicial, Mello (2000) alerta que

terá de corresponder, em extensão e profundidade, aos princípios que orientam a reforma da educação básica, mantendo com esta sintonia fina. Não se trata de criar modismos, mas de buscar modalidades de organização pedagógica e espaços institucionais que favoreçam a constituição, nos futuros professores, das competências docentes que serão requeridas para ensinar e fazer com que os alunos aprendam de acordo com os objetivos e diretrizes pedagógicas traçados para a educação básica (MELLO, 2000, p. 101).

Com isso, observa-se a importância dos cursos de formação inicial de professores, a se preocuparem com a articulação teoria e prática, que deve ser vivenciada em situações de ensino e aprendizagem no decorrer da graduação, para que os futuros professores possam vivenciar os desafios da profissão, que exige tomada de decisão e criatividade.

Assim, o PRP contribui com a formação inicial, pois dentre outros aspectos, permite ao residente, diálogos sobre diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, favorecendo a compreensão de futuros docentes em relação as suas particularidades e utilização em diferentes níveis de ensino de forma que identifique as necessidades dos estudantes.

Nesse sentido, as atividades do PRP são formadas por ambientação e observação, regência de sala de aula, preparação de material didático, elaboração de planos de aulas, e por fim, em avaliação. Na perspectiva de Ferreira e Siqueira (2020, p.10) o programa tem como foco “estimular o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a atuação do licenciando na Educação Básica em busca da excelência na formação docente”.

É de suma importância as experiências e práticas docentes realizadas no PRP, especialmente as regências de sala de aula, as quais ocorreram no Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia do Ceará, IFCE *campus* Cedro, acompanhando o dia a dia da turma.

Nesse contexto, para refletir sobre as experiências vivenciadas no primeiro módulo, este trabalho foi motivado pela seguinte questão: De que maneira o Programa Residência Pedagógica pode contribuir para formação inicial dos estudantes de licenciatura em matemática, considerando a construção de uma identidade profissional docente?

Desse modo, este trabalho tem por objetivo relatar experiências vivenciadas PRP, observando desafios e superação de obstáculos na realização de atividades de planejamento com o preceptor, planejamento individual e nas regências de sala de aula.

2. METODOLOGIA

Este trabalho, de abordagem qualitativa, foi desenvolvido no contexto do PRP, Núcleo Matemática, do IFCE *campus* Cedro, e trata-se de um relato de experiência crítico-reflexivo desenvolvido a partir de registros escritos em Diário de Bordo, produzidos ao longo de todo o percurso do Módulo I. Para Mianayo (2003) o diário de bordo é um instrumento de reflexão crítica e autoavaliação e é utilizado na coleta de dados qualitativos em pesquisas educacionais. A carga horária total do PRP é de 440 horas. O Módulo I conta com carga horária de 138 horas, dividida da seguinte maneira: 70 horas de formação, ambientação e observação; 40 horas de regência a serem executadas em sala de aula com ministração de aulas teóricas e práticas, com apresentação de conteúdos matemáticos, listas de exercícios, interação com os alunos para diálogos e esclarecimento de dúvidas e, por fim, avaliações; 18 de planejamento com o professor preceptor, no qual foram propostos encontros semanais de preparação de materiais e atividades de regência, organização para a execução de conteúdos e horário de planejamento individual para as regências.

Todas as atividades do Módulo I do PRP aconteceram no IFCE *campus* Cedro de outubro de 2022 a março de 2023 e permitiu aos residentes ambientação, observação e formação, produção de material didático, elaboração plano de aula, regências na sala de aula e avaliação, totalizando 138 horas referentes ao Módulo I.

As regências tiveram início a partir do dia 03 de novembro de 2022 e finalizam no dia 10 de março de 2023. As aulas decorreram as terças e quintas-feiras, no turno tarde, das 2h às 3h e da 1h as 3h com carga horária de 40 horas/aulas na escola-campo. As regências aconteceram na turma do 2º Ano do Ensino Integrado de Eletrotécnica, cujos principais acontecimentos foram registrados em diários de bordo.

No item a seguir, serão apresentados aspectos de aprendizagens vivenciadas no PRP, Núcleo Matemática, IFCE *campus* Cedro.

A EXPERIÊNCIA VIVIDA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: APRENDIZAGENS PROFISSIONAIS NA AMBIENCIA DO PRP

Formação, ambientação e observação

Os dois primeiros encontros de iniciação dos Programas Residência Pedagógica (PRP) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ocorreram de forma *online* pelo Youtube, com a coordenação institucional dos referidos programas. Além de mostrar seus funcionamentos, nestes encontros foram abordados os principais detalhes dos dois programas, suas contribuições para a formação de professores e os desafios que seriam enfrentados.

No IFCE *campus* Cedro o encontro de lançamento do PRP reuniu a gestão da instituição e os membros do Núcleo Matemática (Orientadores, Preceptores e Residentes). Na ocasião foi tratado sobre a importância do programa e o seu lugar na formação de futuros professores de matemática. No encerramento do encontro foi realizada a entrega de kits de materiais para os residentes utilizarem na realização de atividades do Módulo I.

No início das atividades foi abordada a importância da utilização de Diário de Bordo como instrumento capaz de ajudar na realização de registros para o desenvolvimento profissional de professores. Para André e Darsie (2010, p.15) o diário é “um instrumento de

reflexões e de tomada de consciência da aprendizagem, possibilitando a reorganização e o aperfeiçoamento do ensino”. Além da escrita de Diário de Bordo, os residentes também foram orientados quanto a escrita de relatório final do primeiro módulo.

Para a atuação dos residentes nas escolas parceiras, o núcleo foi dividido em três equipes formadas por seis membros para cada escola. O Grupo 1 ficou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisca de Jesus; o Grupo 2 na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Maria Afonsina Diniz Macêdo e o Grupo 3 no IFCE *campus* Cedro. É importante destacar que em cada escola há um professor preceptor que acompanha e orienta cada grupo de residentes.

Em relação a formação no *campus* Cedro, semanalmente o grupo de residentes se reuniu com os professores orientadores a fim de discutir e refletir sobre temas relacionados a formação de professores, ensino da matemática, metodologias de ensino, permitir pensar, dentre outras questões, sobre “o que é uma aula de Matemática?” Para Lorenzato (2010, p. 3) “dar aulas é diferente de ensinar. Ensinar é dar condições para que o aluno construa seu próprio conhecimento”.

Os momentos de estudos e discussões teóricas proporcionaram ao residente tomada de consciência em relação a busca por aperfeiçoamento e aprimoramento de seus conhecimentos e habilidades, com a intenção de aprender e melhorar metodologias de ensino para que possa suprir as necessidades dos estudantes.

Os diálogos sempre oportunizam discutir aspectos da Educação Matemática, principalmente, as dificuldades enfrentadas por alunos no estudo de conteúdos da matemática e alternativas para amenizar estes obstáculos. Na concepção de Moreira (2010)

o problema que se coloca no ensino escolar não é o de demonstrar um fato como esses rigorosamente, a partir de definições precisas e de resultados já estabelecidos, como no processo axiomático científico. A questão fundamental para a Matemática Escolar – esse é o segundo elemento, sempre presente no cenário educativo – refere-se à aprendizagem, portanto ao desenvolvimento de uma prática pedagógica visando à compreensão do fato, à construção de justificativas que permitem ao aluno utilizá-la de maneira coerente e conveniente na sua vida escolar e extra escolar (Moreira 2020, p. 23-24).

Para a formação dos residentes, os encontros formativos como espaços de aprendizagens, foram enriquecedores. Além de estudos teóricos, outros momentos interessantes foram as apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso. Aqui destacam-se os trabalhos “O índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) e suas implicações na gestão escolar e no processo de ensino e aprendizagem” e “Não ensinamos Didática na sala de aula, mas somos orientados pelas reflexões provocadas por ela [Didática]: concepções docentes sobre a disciplina de didática para a formação inicial de professores de matemática”.

A experiência nessas apresentações de TCCs, permitiu observar temáticas da realidade educacional, mostrando que muito necessita ser feito no que diz respeito aos índices de desenvolvimento educacional como também uma didática educacional que permita o aprimoramento e entendimento tanto de alunos como de docentes.

Quanto aos primeiros contatos com a sala de aula, observa-se que a turma é muito diversificada e apresenta níveis baixos, médios e altos de rendimento escolar. Nas explicações teóricas os alunos não manifestavam tanto interesse em aprender. Diante disso, o professor preceptor sempre utilizava métodos e estratégias na tentativa de estabelecer motivação e despertar o interesse dos alunos. Apesar desse desafio, visivelmente, o preceptor, com sua ampla experiência, tinha o respeito da turma pois dominava o conteúdo e sabia o que estava ensinando, inspirando o residente a se espelhar e, talvez um dia, ter as mesmas bases para ministrar excelentes aulas.

Logo, diante de encontro formativo com o preceptor para as orientações das atividades da semana seguinte, os encontros formativos com o preceptor e encontros formativos com o orientador, exterioriza uma grande importância para nós residentes iniciantes, no qual abre a nós refletir o que é necessário nesses encontros, pois ao longo do tempo vai surgindo uma metodologia aperfeiçoada e dinâmica de autoconhecimento para nossas carreiras futuras.

Planejamento e Avaliação

O planejamento é compreendido como um processo que envolve a definição de objetivos, a identificação de recursos necessários para alcançar esses objetivos e a elaboração de estratégias para a utilização eficiente desses recursos. O objetivo do planejamento é guiar a tomada de decisão, ajudando a antecipar e lidar com possíveis obstáculos ou desafios.

A prática do planejamento deve ser orientada para resultados, considerando as metas a serem alcançadas, sendo realista, considerando as limitações e recursos disponíveis. O planejamento também deve ser flexível, permitindo ajustes à medida que novas informações e circunstâncias surgem. Além disso, deve ser um processo participativo, envolvendo as pessoas que serão afetadas por seus resultados.

Por fim, é importante ressaltar que o planejamento não é um processo estático e único, mas sim um processo contínuo que deve ser revisado e atualizado regularmente para garantir que esteja em sintonia com as necessidades e mudanças do ambiente. Para Libâneo (2013, p.1) “o planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Há três modalidades de planejamento, articulados entre si o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas”.

Diante disso, os planejamentos foram efetivados uma vez por semana, nas quartas-feiras, com duração de uma hora cada planejamento, que contabilizou um total de 18 horas, onde era discutido que os tipos de estratégias poderiam ser usados em sala para melhorar as aulas. Os diálogos eram frequentes com o preceptor para a elaboração de aulas. Essa prática de dialogar e discutir estratégias de como cada regência poderia acontecer de forma que fossem melhorando.

Nos planejamentos com o preceptor, foi possível discorrer sobre a regência, os conteúdos trabalhados, a forma de trabalhar os conteúdos. Outro aspecto tratado foi sobre sentir na pele a pressão de estar à frente de uma turma com os olhares direcionados totalmente para o regente.

Esta experiência, permitiu perceber que é preciso aperfeiçoar as metodologias de ensino e que os estudos nos encontros formativos fazem toda diferença na sala de aula e na atuação do professor, pois é de total importância dar-se o valor necessário tanto para os encontros formativos, quanto para os planejamentos com preceptor, observando que o residente está diante de um professor que têm vasta experiência e logo auxilia para a aprendizagem e melhoria na prática de ensino.

Tanto o planejamento quanto os momentos de reflexão após as regências de aula ajudam o residente a observar e refletir sobre o que é possível ser feito, como também o que pode ser melhorado quanto a prática de ensino, de modo que não perca o senso de respeito e atenção com os alunos. O planejamento com o preceptor também desperta preocupação em exercer um bom trabalho em sala de aula, para sentir a satisfação de que ajudou os alunos a aprender conteúdos de matemática.

Regência de sala de aula

A regência em sala de aula pode ser abordada de maneira teórica e prática por meio de exemplos e exercícios que permitem aos estudantes compreender e desenvolver modos de

aprender os conteúdos. No entanto, envolve uma série de estratégias pedagógicas e metodológicas que visam facilitar a compreensão de conteúdos matemáticos pelos alunos. Algumas delas são:

- ✓ Conhecimento do conteúdo – o professor precisa saber o conteúdo que está sendo ensinado, para que possa explicar de forma clara e objetiva os conceitos e procedimentos matemáticos.
- ✓ Habilidade de comunicação – o professor deve ser capaz de se comunicar com clareza e objetividade, utilizando uma linguagem adequada ao nível de compreensão dos estudantes.
- ✓ Planejamento – aulas bem estruturadas, pois é importante que o professor planeje as aulas com antecedência, levando em consideração os objetivos de aprendizagem, as habilidades dos estudantes e as metodologias mais adequadas para cada conteúdo.
- ✓ Habilidade para avaliar – o docente deve ser capaz de avaliar o desempenho dos estudantes de forma justa e precisa, utilizando critérios claros e objetivos.
- ✓ Técnica para criar um ambiente de aprendizagem – o professor deve criar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, onde os estudantes se sintam à vontade para expressar suas dúvidas e ideias.

O professor precisa ter habilidades matemáticas que lhe permitam resolver problemas e situações que surgem durante as aulas, bem como identificar as dificuldades dos estudantes e encontrar formas de superá-las. A regência é uma parte fundamental do trabalho do professor, pois envolve a condução das aulas e do processo de ensino aprendizagem. É por meio da regência que o professor tem a oportunidade de trabalhar os desenvolvimentos de conhecimentos e habilidades necessárias aos estudantes, ajudando-os a alcançar seus objetivos de aprendizagem.

Neste período de aprendizado sobre a regência, foram quarenta horas durante do o primeiro módulo. Para Moreira (2010, p.21) “a prática do professor de Matemática da escola básica desenvolve-se num contexto educativo, o que coloca a necessidade de uma visão fundamental diferente”.

Durante esse módulo, cada participante teve a chance de conduzir um total de 40 horas de regências, o que pode ter sido dividido em vários momentos ao longo da regência. A prática de ensino é uma parte essencial da formação de professores, pois permite que os futuros professores apliquem o conhecimento teórico adquirido em sala de aula na prática, em um ambiente real de ensino e aprendizagem.

O primeiro contato de regência é algo que deixa o residente bastante nervoso, pois estudar e aprender um conteúdo de matemática não é o mesmo que ministrar uma aula em que se necessita fazer com que o outro entenda o que está sendo abordado. Na regência o comportamento dos alunos diz muita coisa em relação a aula apresentada. As expressões faciais que fazem evidencia se conteúdo está sendo realizada de forma coerente ou não. No entendimento de Pontes (2018)

o professor de matemática deve estar preparado para enfrentar os obstáculos provenientes desta difícil passagem dos modelos abstratos da matemática, desenvolvidos em sala de aula, para uma representação concreta, desses modelos, no mundo real. (PONTES, 2018, p. 110).

Desse modo, é através da regência que o residente vai buscar aprimoramento para sua metodologia de ensino, como também se acostumando com a sala de aula. Isso faz com que o residente reflita, pois é onde percebe-se a responsabilidade que um docente tem em uma sala de aula. Com o passar dos dias o medo e o nervosismo de ficar frente aos alunos vai sendo amenizando.

A regência de sala de aula e a apresentação de conteúdos desperta a necessidade de comunicação e uso da linguagem matemática, pois é onde se começa a interagir com os alunos,

principalmente quando começam pedir ajuda nos exercícios propostos. Nestes momentos o residente começa a sentir gosto pela profissão entendendo que não sabe tudo, mas está disposto a suprir as inquietações dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é relatar experiências vividas PRP, observando desafios e superação de obstáculos na realização de atividades de planejamento e regências de sala de aula. Na conclusão do primeiro módulo é importante observar que existem diferenças entre a teoria e a prática docente. No decorrer da graduação pondera-se sobre os conteúdos específicos e pedagógicos com a visão de estudante, sendo que, futuramente, o residente vai trabalhar em sala de aula utilizando boa parte dos conhecimentos adquiridos na formação inicial.

Na docência o professor é mediador da aprendizagem do aluno e, é somente a partir da prática na sala de aula que o professor ajuda o aluno a aprender. Deste modo, colocar em prática o que foi estudado e planejado nas atividades desenvolvidas no PRP, mostra como foi de suma importância a participação nos encontros formativos e nos planejamentos.

Durante o período de seis meses no PRP, surgiram várias dificuldades que precisaram ser superadas para garantir um ensino dinâmico e enriquecedor. Uma das principais dificuldades foi a interação entre professor e residentes, já que cada um possuía expectativas e objetivos diferentes. Foi necessário dialogar e encontrar maneiras de adaptar as abordagens para atender a essas demandas. Além disso, instigar situações e adversidades em sala de aula foi um desafio para manter os alunos engajados. Para isso, foi preciso encontrar maneiras criativas de apresentar o conteúdo e manter o interesse dos alunos.

Aprimorar estratégias para ajudar os alunos com dificuldades em decorrência da disciplina também foi um desafio que precisou ser enfrentado. Para isso, foi necessário entender as necessidades dos alunos e encontrar estratégias para atendê-las. A organização dos horários da regência, observação, planejamento e ambientações também foi desafiador, especialmente em um ambiente acadêmico com muitas demandas.

O nervosismo em sala de aula foi outra dificuldade a ser superada. Foi importante praticar a comunicação e encontrar maneiras de se sentir mais à vontade no ambiente de ensino para melhorar a comunicação com os alunos. Também foi difícil lidar com as expectativas dos alunos, que acreditavam que os professores sabiam de tudo.

A interação com os alunos pode ensinar ao professor a importância de estabelecer relações de confiança e parceria, que são fundamentais para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem. A adaptação de conteúdos também pode ensinar o professor a ser mais flexível e criativo, buscando novas maneiras de ensinar os conteúdos de forma interessante e dinâmica.

O incentivo ao estudo pode ensinar os alunos a serem mais dedicados e comprometidos com o aprendizado, enquanto a cobrança das atividades propostas pode ensiná-los a serem mais responsáveis com suas obrigações acadêmicas. Por fim, a superação do nervosismo em sala de aula pode ensinar o professor a desenvolver habilidades de comunicação e expressão, além de oferecer um ambiente mais acolhedor e amigável para os alunos. Todas essas aprendizagens contribuem para a formação do futuro professor de matemática.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elisa D. Afonso de; DARSIE, Marta Maria P. O diário reflexivo, avaliação e investigação didática. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 13-30, jan./abr. 2010.

BRASIL. **Portaria nº 82, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. Brasília: MEC, DOU, 2022.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla da Silva. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 10, n. 1, 2020.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LORENZATO, Sergio. **Para aprender matemática**. Campinas: Autores Associados, 2010.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 14,4. 1, v. 98-110, mar. 2000.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14^a ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

MOREIRA, P.C. **A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PONTES, E. A. S. O ato de ensinar do professor de matemática na educação básica. **Ensaio Pedagógico**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 109–115, 2018.